A NARRATIVA DA CONQUISTA NORMANDA DA INGLATERRA (1066): A TAPEÇARIA DE BAYEUX (C. 1067-1080) E SEUS BANQUETES

Maurício Júnior dos Santos Pereira (PIC/UEM), Jaime Estevão dos Reis (Orientador). E-mail: jereis@uem.br.

Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Humanas, Maringá, PR.

História /História Antiga e Medieval.

Palavras-chave: Simbolismo; Iconografia; Idade Média.

RESUMO

A conquista normanda da Inglaterra (1066) se efetivou com a coroação do duque normando Guilherme, o Conquistador (c. 1028-1087), após sua vitória sobre o anglo-saxão Haroldo Godwinson (1022-1066) na Batalha de Hastings (1066). O conflito eclodiu em virtude da disputa pelo trono anglo-saxão, viabilizada pela ausência de um herdeiro direto após a morte de Eduardo, o Confessor (c. 1003-1066). Desse modo, acirraram-se as tensões nobiliárias, especialmente entre a corte normanda e o *witan* — conselho de nobres anglo-saxões —, responsável pela coroação de Godwinson. Dentre as fontes que abordam a conquista, destaca-se a Tapeçaria de Bayeux (c. 1067-1080), um bordado confeccionado pouco após o confronto e que retrata iconograficamente eventos ocorridos entre os anos de 1064 e 1066. A narrativa visual faz uso de uma série de dispositivos para compor um discurso pró-normando. Essa pesquisa analisou as cenas 3 e 43 do documento, que ilustram os banquetes anglo-saxão e normando, por meio dos conceitos de *imago* (Schmitt, 2006) e de *imagem-objeto* (Baschet, 1996) a fim de compreender o papel simbólico dessas iconografias como possíveis ferramentas de legitimação da conquista. Os resultados evidenciam que a narrativa presente na tapeçaria parte de uma perspectiva pró-normanda, que operacionaliza a iconografia de modo a ratificar a coroação de Guilherme. Conclui-se que as *imagos* dos banquetes reforçam tal descrição por meio da sacralização do excerto normando em oposição à secularidade da imagem que retrata os anglo-saxões.

INTRODUÇÃO

A conquista normanda da Inglaterra representa um marco histórico no que concerne à História Medieval, sendo amplamente estudada desde o século XIX. A vitória do duque normando Guilherme, o Conquistador, sobre o rei anglo-saxão Haroldo Godwinson na Batalha de Hastings (1066) representou não somente uma alternância dinástica, mas também o início de um longo processo de aculturação essencial para o estabelecimento do Estado inglês.

Dessa forma, grande parte de sua relevância está associada às transformações administrativas na ilha. Em primeiro lugar, a realização de um

levantamento por Guilherme através do *Domesday book* (1086) — um registro governamental a respeito de propriedades, proprietários, gêneros, população etc. — viabilizou a redistribuição de terras anglo-saxãs aos aristocratas normandos, responsáveis pela inserção ou, a depender da corrente historiográfica, pelo aprofundamento do feudalismo na ilha.

Ainda que pesquisadores indaguem a existência ou não de um protofeudalismo na região durante o período pré-conquista, bem como a dimensão da influência normanda na introdução ou disseminação do sistema feudal, sua grande importância é consensual (Brown, 1973). Outro aspecto essencial da ocupação normanda foi a construção de castelos pelo território anglo-saxão, visto que tais edificações permitiram o controle da população local, o domínio do tráfego na região e a alteração da paisagem, fundamental para demonstrar o poderio dos conquistadores.

Dentre as fontes que atestam esses ocorridos, destaca-se a Tapeçaria de Bayeux, que, apesar do nome, consiste em um bordado, uma vez que a técnica empregada em sua confecção é caracterizada por padrões costurados em lã sobre uma tela de linho previamente bordada. A peça se estende por, aproximadamente, 70 metros de comprimento e 50 centímetros de largura e está temporariamente exposta no Museu Britânico em razão das reformas em seu museu dedicado, o *Musée de la Tapesserie de Bayeux*, na cidade de Bayeux, noroeste da França.

A obra narra iconograficamente uma série de eventos ocorridos entre os anos 1064 e 1066, tendo em vista “justificar uma política que não é aceita de maneira unânime; apoiar ou criticar um determinado sistema político […]; e exaltar o sentimento de pertencimento a dada comunidade política” (Ferrarese, 2015, p. 30). Devido ao teor do documento, é possível afirmar que o bordado contém uma intencionalidade sociopolítica e que elabora um discurso favorável à causa de seu comitente.

Embora haja múltiplas discussões a respeito da identidade do responsável por comissionar a confecção da tapeçaria, o nome que se destaca é o de Odo, meio-irmão de Guilherme, bispo de Bayeux, e, após a Conquista, conde de Kent (c. 1036-1097). Acredita-se que ele tenha solicitado a elaboração do bordado para exposição na sua recém-reformada Catedral de Bayeux, a fim de exaltar a vitória normanda, que reposicionou sua família no jogo aristocrático europeu.

Este texto é resultado de um projeto de iniciação científica já concluído. O seu objetivo foi compreender a funcionalidade sociopolítica desempenhada pela cena 43 da Tapeçaria de Bayeux, a qual representa um banquete normando pouco após o desembarque na Inglaterra e momentos antes da Batalha de Hastings. Para isso, empreendeu-se a análise iconográfica do recorte, contrastado com a cena 3, de um banquete anglo-saxão em Bosham. Foram considerados o simbolismo e o contexto que circundam a narrativa presente.

Tal estudo se faz pertinente devido ao número reduzido de análises aprofundadas a respeito dos banquetes no bordado, especialmente no tocante às obras mais atuais. Ademais, o simbolismo contido nestes permite que sejam pesquisados os alimentos e as bebidas consumidos à época, por exemplo, bem

como a sua importância como prática cultural medieval, além da identidade e da descrição dos normandos e dos anglo-saxões, do “eu” e do “Outro”.

MATERIAIS E MÉTODOS

Com o intuito de analisar iconograficamente o documento, foi necessário recorrer aos conceitos de *imago* (Schmitt, 2006) e de *imagem-objeto* (Baschet, 1996). O primeiro possibilita que as fontes visuais sejam observadas através de suas particularidades. Ou seja, permite a compreensão das *imagos* medievais não como reprodutoras da realidade, mas um retrato recortado desta, dotado de características próprias que advêm de seu contexto, viés e finalidade de produção. Aplicado ao presente objeto, esse conceito propicia compreender os banquetes tanto como representações de uma prática alimentar quanto como construções visuais dotadas de significados políticos e religiosos em uma conjuntura de dominação política.

De forma complementar, a noção de *imagem-objeto* atua de modo a possibilitar que a Tapeçaria de Bayeux seja interpretada como “[…] um instrumento privilegiado na construção de uma legitimidade e de uma sacralidade do poder temporal” (Baschet, 1996, p. 8). Ou seja, como ferramenta de legitimação de Guilherme. Ao aplicar tais dispositivos na análise, tornou-se possível ir além da faceta estética e alcançar outros aspectos; nesse caso, os prováveis usos e funcionalidades sociopolíticos da tapeçaria em um contexto de legitimação da causa normanda.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As cenas 43 e 3 da Tapeçaria de Bayeux ilustram os banquetes normando e anglo-saxão respectivamente. Nesse sentido, a prática adquiriu grande relevância no que diz respeito às interações aristocráticas.

Assim, foi possível observar que a composição das *imagos* se distingue bastante. De um lado, a 43 apresenta o bispo Odo, cercado por símbolos do cristianismo primitivo, como o pão, o peixe e o prato (Vegvar, 2011, p. 119), e contém figuras de grifos nas marginais, indicadores de um aspecto virtuoso e marcial, que se somam à composição narrativa de modo intersensorial (Cruz; Tatsch, 2022, p. 130), sugerindo a mobilização dos espectadores em prol da causa invasora. Quando agrupados em uma única cena, tais motivos visuais contribuem para a construção de um caráter sacro e cristão.

Em contrapartida, a composição iconográfica da festividade anglo-saxã assume um teor secular; pouco se assemelha à cena 43. O uso dos chifres como recipiente para beber, por exemplo, e as pinturas marginais nas quais é possível observar animais se alimentando podem indicar aos espectadores barbárie e pecaminosidade, associadas às influências escandinavas pagãs (Vegvar, 2011, p. 118). Ou seja, é estabelecida uma relação de oposição entre as cenas e, consequentemente, as reivindicações: de um lado, Guilherme e os normandos junto

de Cristo; do outro, Haroldo e os anglo-saxões com suas práticas pecaminosas de avareza e ganância.

CONCLUSÕES

Conclui-se que, por meio da análise iconográfica dos banquetes presentes na Tapeçaria de Bayeux, é possível lançar mão dos conceitos de *imago* e de *imagem-objeto* para compreender a funcionalidade sociopolítica desempenhada por tais cenas em meio à narrativa dos conquistadores sobre os conquistados. Portanto, o discurso propagandístico é evidente no documento: exaltar os feitos e a legalidade da causa normanda perante Cristo em detrimento dos anglo-saxões, apoiadores de um líder descrito como ganancioso, avarento e pecaminoso. Desse modo, a comparação entre os banquetes evidencia que a construção iconográfica da referida tapeçaria participa ativamente do processo de legitimação política da conquista normanda.

REFERÊNCIAS

BASCHET, J. C. Introdução: a imagem-objeto. *In*: SCHMITT, J. C.; BASCHET, J. **L'image**: fonctions et usages des images dans L'Occident Médiéval. Tradução: Maria Cristina C. L. Pereira. Paris: Le Léopard D'or, 1996. p. 7-26. Disponível em: https://lathimm.fflch.usp.br/sites/lathimm.fflch.usp.br/files/inline-files/trad%20baschet.pdf. Acesso em: 7 ago. 2026.

BROWN, R. A. **Origins of English Feudalism**. New York: Barnes and Noble Books, 1973.

CRUZ, P. C. M. M.; TATSCH, F. G. Apontamentos a respeito das conexões entre os sentidos da visão e da audição nas representações de grifos na Tapeçaria de Bayeux (c. 1077). **Signum – Revista da ABREM**, v. 23, n. 2, p. 105-130, 2022. Disponível em: https://abrem.org.br/index.php/signum/issue/view/26/18. Acesso em: 7 ago. 2026.

FERRARESE, L. C. **Guerra e política**: Guilherme, o Conquistador e a Batalha de Hastings nas fontes anglo-normandas dos séculos XI e XII. 2015. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2015. Disponível em: http://repositorio.uem.br:8080/jspui/handle/1/2998. Acesso em: 20 ago. 2026.

SCHMITT, J. C. Imagens. *In*: LE GOFF, J.; SCHMITT, J. C. **Dicionário temático do Ocidente Medieval**. São Paulo: Edusc, 2006. v. 1. p. 591-605.

VEGVAR, C. N. Dining with distinction: drinking vessels and difference in the Bayeux Tapestry feast scenes. *In*: LEWIS, M. J.; OWEN-CROCKER, G. R.; TERKLA, D.

(ed.). **The Bayeux Tapestry**: new approaches. Oxford: Oxbow Books, 2011. p. 112-120.